

O  
CARAPUCEIRO

22 DE NOVEMBRO  
DE 1834



# O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc sequare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 1.º. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que de dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELIGNA DE J. N. D MELLO.

*Reflexões pavorrentas sobre algu-  
mas idéas do Sr. Barata na sua  
Sentinella N.º 14.*

Sei desprezar as deslavadas eho-  
carrices do Sr. Barata, e até me rio  
dos seus miseraveis versinhos, por  
elle intitulado Epygrammas, com os  
quaes, e mais algumas parriedadas  
entende haver combatido victoriosamente  
as minhas opiniões. Eu tenho  
elle mesmo sob a materia para o  
abrir de apódos, e ex pôlo ao descar-  
neo publico; porque saber todo o  
mundo, que o Sr. Barata he quem  
sua leve a Sentinella, para o que mu-  
de de hum testa de ferro, como  
furando o corpo á responsabilidade;  
saber-se, que elle he o unico, que  
escrevinha esse Periódico, e dar-se a  
si mesmo o titulo de Dr. sem ter

ou algum Academico, e transcre-  
ver com a sua propria mão o Demo-  
crata, que o insinúa para Regente;  
saber-se em fim, que a Sentinella  
nenhuma voga, nenhum gasto tem  
em Pernambuco, e publicar o Sr.  
Barata mesmo, que lhe rende mais  
de hum conto de réis; cousas são adu-  
bidas de tanto ridiculo, que se  
poderão dar assumpto para melhores  
entremezes, que o do Esganarello.

Mas eu prometti de lhe não dar  
capote, com quanto por conservar-  
me antiga ogeria, me provocasse  
em seu 1.º N.º, des de que saltou  
em Pernambuco, foragido da Bahia.  
Póde insultar-me a seu talante, que  
assim li'o ensinad seu avançados an-  
nos, seu *Doutorismo*, e patrioticas  
virtudes. Tudo lhe dispenso por co-  
miseracão, menos os seus deli-

apregoados por elle mesmo; como doutrina sã, e bons principios de Direito Publico. Fallo a sanhuda reprovaçãõ do Sr. Barata, o meu parecer de serem as Assembléas Provinciales compostas de duas Camaras, isto he; de Camara de Deputados, e Camara de Senadores. E quaes as razões, porque grita o Sr. Barata contra esta propozicãõ com tanto furor e animo? Nenhuma, que plauzível seja.

Os Publicistas de melhor nota todos á carga serrada sustentãõ, já não digo a melhora, porém a reconhecida necessidade, que tem os Governos Representativos de fraccionarem a Representaçãõ Nacional por causa da elaboraçãõ, e contraste das opinões; pois huma só Camara mui natural, e facilmente, tendo o. ca., o livre, e as mãos soltas, faz se voluntariosa, descomedida, e despotica. A experiencia desta verdade foi a que obrigou as Provincias dos Estados Unidos d'America do Norte, cujas Assembléas eraõ a principio de huma só Camara, a crearem Senados de maneira que hoje, se bem me recordo, só duas, ou trez seguem o regimen antigo.

que tem o desconveniente, e perverso a instituicãõ dos Senados em as nossas Provincias? Primeira-mente quando emitti essa idéa, mui expressamente disse, era meu humilde parecer, que nunca fossem vitalícios; porém sim electivos, e nunca proferi, que tivessem maior honorario. e bem assim que se augmentasse a quantidade numerica da Representaçãõ Provincial; o que entendi, e entendo he, que se havessem Deputados em huma só, e unica

Assembléa, tendo os duas fracções, isto he; a Camara dos Deputados, composta de 24 membros, e o Senado de 12. Que para este se exigisse mais idade, mais rendas, etc. Este mesmo foi o pensamento da mór parte dos nossos actuaes Deputados da oppozicãõ, como me disserãõ não menos de trez, que lerãõ os Srs. Monteiro, e Regos: mas quer-me parecer, que esses nossos Representantes abster se iãõ de aventurar tal opiniaõ, se chegassem a prever o que agora taõ urbana, e categoricamente determina o Sr Barata á sua gente, quando diz — *Aquelle que fallar a favor da creaçãõ de Senados nas Provincias em os tempos catalla se agora he traidor á patria he egoista vellaco*, — ao menos deve levar lama na cara — : e acrescenta logo a esta cortezanãa, e boa regra de tolerancia — *Tudo isto são vozes do povo em suas conversações publicas* — Que sentença taõ bem lançada! Que patriotismo taõ filosofico! Lama na cara! *Tantum animis caelestibus iræ?* Viva o Sr Barata, bisavô do Liberalismo: e o mais he, que nos afirma, que taes são as vozes do povo em suas conversações publicas; donde devo concluir, que não havendo hum só homem sizo, e bem educado, que layre sentenças do lan. na cara por divergências de meras opinões, segue-se, que o Sr. Barata escuta as conversações da infima canalla, a que chama povo, do que nunca duvidei, em taõ boa hora diga.

E será possível, que hum homem que aqui se nos encaixou, vestido de cazaca algodaõ, como para dar nos a culpa liçãõ de Economia politi-

ca; hum hoñem que se diz martyr da Patria ( sermao, que ninguem he encemendou ) esteja servindo de eco ás propozicões. Nessa parte do povo, que só sabe combater, atirando com lama na cara, as opinões de seus concidadãos? E diz, que tanta sanha he pelo menos? O que será pelo mais? Já se vê, que será o cacete, o tiro, a bella facadinha, que são theoremas incontestaveis. Viva, e reviva o alambre, o apisto, o jaléa dos Patriotas.

Mas note-se bem o que vou a dizer. O Sr. Barata, que reprova com taõ desmesurada ira a creaçãõ de Senados nas Assembléas Provinciaes, Senados electivos, e temporarios, Senados com igual estipendio, que os Deputados, ao mesmo tempo afina-se por demonstrar em quazi todas as suas Sentiñellas, que tem mais de hum conto de rs. de renda annual que não vive de subscriçãõ, como se diz, tudo a fim de que a Regencia escolha dos trez eleitos para Senador da Assembléa Geral pela Paroquia, de sorte que quem aventura o parecer de que hajaõ nas Provinciaes Senadores temporarios, e com a mesma gratificaçãõ, q' os Deputados, deve levar lama na cara; mas o Sr. Barata que evidentemente quer ser o Sr. Barata, por todo o resto da sua vida, e com mais trez mil cruzados de honorario, do que os Membros da Camara electiva, que premio merece? Beijos, abraços, foguetes do ar, luminarias, e farfango. He cousa inportavel, he hum crime horroso crearem-se Senados amoviveis nas Provinciaes, e com os mesmos lucros, que os Deputados: mas elege-se a o Sr. Barata Senador vitalicio

para a Assembléa Geral, e com a chupança dos competentes 9 mil cruzados, isso he outro cantar, he cousa sancta, não proveitosa á Patria, não merece lama; porém sim agoa de colonia na cara. *Tu autem Domine miserere nobis.* Viva a Patria.

Que dirá o Sr. Barata a este torniquete, que nas escolas costumad chamar *argumento ad hominem*? Feitar huñas lóas do *Terra Nova*, chamando-lhes Epygrammas, atirar-me com improperios, lançar-me em rosto, que fui Frade, como se fôra crime o ter pertencido a huma das mais respeitaveis Ordens do Orbe Catholico, como se quem já foi Frade não póde ter razãõ no que diz. Que Doctor! Eu dera de bom grado toda a minha lad peçuaena, e sofrivel Livraria pelas Theses do Sr. Barata, quando o seu Dóctóranteo na famosa Universidade de *Tundertenone*, que fica lá para as bandas da Trebizonéa, ao sul do Mappa: outros lhe chamad a Cidade de *Lolaia*. Taõ bem não será mau apellar-me Theologo por escaneo, vozear contra os Padres, que são todos huns velhacões, todos huns restauradores, huns cabanos: mas o que posso afirmar he, que nem todos são capadoeiros, como S. Seuhorta talvez imagine.

Mas tornando á nossa questãõ de Senados Provinciaes, acrescentarei, que o Sr. Barata, que alardéa de sabido ( he Doctor! ) e grão farejador de despotismos, não alcança as vantagens dessa instituição mesmo relativamente á Liberdade. A experiencia mostra a facilidade, com que em

qual quer corpo colectivo hum, ou dous membros mais destros, e sagazes ganhado preponderancia, e arrastrado todos, ou a mór parte dos votos para a sua opinião: e na lra há menos custoso, do que o Governo subornar a esses homens, e telos da sua parte em todas as deliberações vitaes: mas já será mui difficultoso peirar tão bem a os influentes da outra parte, se a corporação for dividida em duas fracções. Se o Governo facilmente pôde comprar hum, ou dous campides da Camara dos Deputados, não lhe será tão corrente subornar ao mesmo tempo os caudilhos do Senado. devendo ser este como emeado, e composto de proprietarios de muito maior fortuna, que aquelles.

Mas ai de mim, que estou sentenciado a levar com lama na cara! E o Sr. Barata não sobrestará á execução de tão dura sentença, além de porca, attendendo, que este meu parecer está apaurinhado pelos nossos Deputados, que na assembléa Geral admittir a mesma idéa? Nem ao

menos desculparé a nossa ignorancia, e muito mais a minha, que não tenho a fortuna de ser Doctor? Finalmente eu não duvido, que as Sentinellas do Sr. Barata, com os seus — *fôra marotos, lamas na cara*, e outras urbanidades do mesmo jaez, hajão de ser algum dia consultadas, segundo elle mesmo diz, como os Livros Sybelinos; por que isso de Sybelino he cousa enigmatica, e assim por modo de feitiçaria; e o Sr. Barata em caso de necessidade bem pôde fazer o papel de Merçim, ou do Magico de Salermo; porém o que posso asseverar com toda a gente instruida, he, que a respeito de Direito Publico Constitncional manqueja não só de hum olho, como de ambas as pernas, e até dos braços. Coitado! Alguma cousa de Politica, que leo, he Politica do tempo do Rei velho, a qual está para v dos nossos dias, como as cabelleiras de então para as cabeças d'agora. A Sentinella N.º 14 contem preciosidades para passar a Festa: ainda tornarei á boa da Sentinella